

PARECE FÉRIAS ESCOLARES, MAS É “SÓ” ISOLAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA DO SESC PIEDADE DURANTE O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autor : Laércio Queiroz

Coautor : Sem coautores

Resumo

Estes apontamentos relatam uma experiência ocorrida em turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, ambas da Educação de Jovens e Adultos, do Sesc Piedade. A vivência aconteceu, no segundo semestre do ano da graça de 2020, durante o período da pandemia e teve como objetivo o estudo de diversos gêneros discursivos, sob a luz de Bakhtin [2010] e Marschuschi [2008]. Além disso, possibilitou aos estudantes a [re]visitação a diversos textos para que percebessem a importância deles para o cotidiano. Outrossim, permitiu a conservação das aulas durante o isolamento social.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Pandemia. Novas tecnologias.

Introdução

Na contemporaneidade, considerando as várias linguagens expostas na internet, jamais se leu tanto quanto nestes tempos. Diversas são as estantes a nos oportunizarem, múltiplas leituras. Porém, enquanto desfrutamos das ferramentas tecnológicas de maneira interminável, neste momento de pandemia da COVID 19, assistimos ao sistema educacional brasileiro claudicar diante da incerteza e quase total inépcia quanto ao uso das novas tecnologias.

Quando os meios de comunicação noticiaram que o vírus estava entre nós, aulas foram suspensas, férias escolares antecipadas e calendários letivos reformulados. O que deveria ter sido apenas uma acomodação do sistema educacional, tornou-se a caixa de Pandora e desnudou a fragilidade e inabilidade de várias escolas e docentes destreinados ao mundo das novas tecnologias, tão revisitadas em palestras e formações pedagógicas durante anos.

Pelo mundo, segundo Saavedra [2020], em vários países, crianças e adolescentes ficaram sem aulas, revelando que a ausência de manuseio com as novas tecnologias não era apenas uma chaga da educação brasileira.

Mesmo assim, embora a adoção do que se convencionou chamar de ensino remoto fosse uma verdade anunciada, a maioria dos profissionais da educação, que não estavam instrumentalizados para aderirem as ferramentas, quando o Estado autorizou a adesão das aulas remotas como alternativa para regresso do ano letivo, prontamente, forçados foram a aderir ao uso de tecnologia moderna.

A Base Nacional Curricular Comum (2017) orienta “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética”. Igualmente à SBP

(2019) guia que “as rotinas do uso saudável da tecnologia devem fazer parte dos projetos pedagógicos[...]”.

Por esse caminho, estes apontamentos relatam nossas atividades, desenvolvidas no período de abril a setembro, do ano da graça de 2020, no segmento da **Educação de Jovens e Adultos**, do **Sesc Piedade**

No fim do túnel

Após, praticamente um mês de aulas paralisadas, o corpo docente se reuniu, através do “Google Meet”, afim de encontrar maneiras de retomarmos as atividades de modo que atingíssemos o máximo de estudantes possível. Como se verificou que a maioria deles era usuário do aplicativo “*whatsapp*”, definimos esta ferramenta como principal suporte de comunicação, além de elegermos o “Meet” para realizações dos encontros “online”.

Desde logo, organizaram-se grupos por segmentos Fundamental e Médio, afim de facilitar o envio das atividades propostas e orientações. Como costumamos desenvolver atividades interdisciplinares, por entendermos que tal prática, conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio [PCN],

[...] integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados [BRASIL 1999, p. 89),

e como o mesmo PCN orientar que o trabalho interdisciplinar possibilita a motivação e a investigação de vários olhares com a finalidade de cada disciplina envolvida se fazer presente e contribuir com a aquisição de conhecimento, o coletivo optou por um projeto capaz de assistir todos os estudantes matriculados.

Os gêneros discursivos

Conforme Bakhtin [2003] nos ensina, no cotidiano social, nos diversos espaços, o ser humano desenvolve as mais distintas atividades e, ao fazer uso da linguagem, utiliza-se dos gêneros. Estes existem porque a língua é um instrumento de interação que contribui com as práticas sociais de produção e recepção.

Quando pretendemos nos comunicar, selecionamos um gênero apropriado ao que desejamos transmitir ao interlocutor, assevera-nos o filósofo da linguagem (2003), os gêneros

são infinitos e essenciais.

Sabe-se que o acesso à informação nos permite discernir e assumir posição diante de fatos relevantes à sociedade. E “[...] hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. (MARSCUSCHI, 2008, p. 198).

2

Assim, digamos desde logo, não se pode conceber educação que não vivencie os vários gêneros discursivos em suportes vários.

Luz no fim do túnel

Considerando a relevância do processo comunicativo, decidimos trabalhar com os gêneros discursivos para que estudantes vivenciassem minudências da leitura e da escrita. Deliberamos que proporíamos a atividade e o gênero a serem trabalhados, durante a semana, e haveria um encontro “online” para produzirmos ou discutirmos as propostas a serem apresentadas ao discentes e, previamente, escolheríamos um professor para ministrar o conteúdo.

Após esclarecimentos sobre o funcionamento das aulas, expusemos o projeto e o primeiro conteúdo: Gêneros discursivos. Exibimos alguns textos, apontando suas características e objetivos na vida cotidiana. Em seguida, diluímos dúvidas quanto à confecção das atividades. Por meio de vídeo e “podcast”, conceituamos os gêneros e suas funções na sociedade e postamos no grupo do “whatsapp”.

De acordo com Moran [2014], “aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios, em grupos etc.” Para ele, as novas tecnologias favorecem muitas maneiras de aprendizagem através das metodologias ativas. E, segundo Rocha (2014), “(...) mesmo quando o professor utiliza metodologias comuns com o suporte tecnológico de vídeos, hipertextos, textos, blogs etc”, há enriquecimento bastante significativo para o processo de ensino aprendizagem.”

Metodologia: A Jornada sinuosa

Para exercício inicial, solicitamos que pesquisassem e fotografassem, em suas casas, alguns gêneros discursivos e começassem a produzir um portfólio com as atividades realizadas para entregá-las ao regressarmos presencialmente.

Para a atividade 2, o gênero eleito foi “canção”. Explicamos as diferenças e confluências entre música, canção e poema. No momento, servimo-nos da canção “É”, de Luiz Gonzaga Jr, para solicitar explicação dos estudantes sobre o entendimento da peça e se havia relação do contexto narrativo dela com a contemporaneidade.

Para a atividade 3, solicitamos a audição da música “A Lista”, de autoria de Oswaldo Montenegro. Após ouvi-la, o estudante deveria eleger outra canção e apresentar dela aspectos relacionados à sua própria vida, particularidades de suas reminiscências e comentar sobre elas.

Naqueles dias, nos Estados Unidos, houve um assassinato de um cidadão preto, e o fato causou comoção em diversas pessoas do mundo. Alguns estudantes comentavam o assunto. Por isso, definimos debater questões de preconceito racial e organizamos um debate, com participação de uma ativista do Movimento de Mulheres.

3

Usando o “canvas”, produziram-se cartazes, e a divulgação foi realizada. Além da comunidade do Sesc Piedade, outras unidades da instituição participaram do momento, que foi bastante proveitoso.

Posteriormente, após finalizar o debate, solicitamos aos estudantes pesquisa que versassem sobre a prática do racismo e produzissem cartazes virtuais contra a discriminação racial para postarem nas redes das quais faziam parte, nisso consistiu a atividade 3.

A atividade 4 tratou da literatura de folhetos. Para tal, a aula discorreu sobre a definição de literatura, de literatura oral e literatura de folhetos. Além disso, falamos sobre alguns poetas e xilogravuristas mais significativos para a manutenção da arte da xilogravura.

No outro encontro, trouxemos por tema a xilogravura e apresentamos características das técnicas utilizadas por cada artista, além de apresentar diferenças entre a estrutura da arte desenvolvida por xilogravuristas do universo popular daqueles que atuam em outras frentes. O encontro também tratou do tema patrimônio imaterial.

A aula seguinte contou com a presença do poeta e xilogravurista Marcelo Soares, que foi entrevistado pela supervisora do Sesc Piedade. O momento aconteceu pelo “meet” e “youtube”, simultaneamente, e envolveu não apenas o público do Sesc, mas também pessoas de vários lugares do Brasil.

Para consumir a proposta da instrução, solicitamos que estudantes pesquisassem folhetos produzidos para campanhas comunitárias, além de outro gênero discursivo que igualmente fosse parte da tradição oral.

Em razão da conjuntura, não poderíamos nos furtar de falar sobre a pandemia. E, afim de tratamos da situação com propriedade, convidamos a médica comunitária Safira Zaicaner para nos elucidar sobre o tema. Antes, os estudantes pesquisaram notícias sobre a covid 19. Igualmente ao debate sobre racismo, divulgamos o evento para outras unidades do Sesc.

Após a exposição, a especialista respondeu perguntas diversas sobre saúde e se pôs à disposição para orientações futuras no hospital onde trabalha.

O derradeiro gênero trabalhado foi “receita”. Este possibilitou desdobramentos outros, e nos afigurou o que mais engajamento houve. Como de costume, expomos o assunto e, desde logo, percebemos ser de interesse da maioria dos discentes. Por isso, vimos a possibilidade de,

a partir dele, criamos atividades várias:

1. Instigamos os alunos a buscarem nas suas recordações uma receita que lhes lembrassem um momento especial da vida;
2. Pedimos que eles pesquisassem se a receita socializada era patrimônio imaterial;
3. Solicitamos que investigassem a região de onde se originava a receita.

O encontro seguinte, momento de apresentarem as atividades, as histórias da infância foram as mais diversas, resultado das recordações afetivas provenientes dos sabores das receitas. Assim, surgiu a ideia de produzirmos um “e-book” com os materiais coletados.

4

O livro foi uma atividade deveras trabalhosa. E para isso, cada professor se responsabilizou por um grupo. Pedimos que os estudantes digitassem a receita, uma narrativa de como ela lhes foi revelada, o que representava para si e uma fotografia da receita pronta.

Após a diagramação do livro, realizamos um lançamento virtual, e aqueles que quiseram produziram a receita, mostrando, em tempo real, o passo a passo da sua iguaria. Dias depois da culminância, houve o retorno das aulas no modo híbrido, e, a partir daquele instante, entendemos a necessidade de se criar novas estratégias de ensinagem.

Conclusão

Durante a construção do projeto a ser posto em prática, em plena pandemia, pretendíamos criar atividades simples capazes de serem produzidas, principalmente, sem a necessidade de os estudantes saírem de casa, visto que o isolamento era a orientação das autoridades sanitárias. Além disso, devido a um confinamento sem prazo de validade, almejávamos tornar as nossas vidas e as dos discentes menos ansiosas. De modo que, talvez, mantendo-nos ocupados com atividades de leitura e escrita possíveis, aplacássemos a ansiedade que nos perseguia.

Sem dúvida, o desafio maior não estava lá fora, ou seja, não era o vírus, mas a nossa necessidade veloz de nos reinventarmos, pois habituados a tratar das novas tecnologias apenas em Encontros de educação e usá-las não frequentemente, e de repente, sermos obrigados a adotá-las como principal suporte de comunicação, não foi tarefa simples. Contudo, para nós, os resultados foram os mais exitosos.

A pandemia à espreita, fez-nos entender que a educação há anos, precisava avançar. E, ainda que à força, fez-nos progredir anos em apenas um. Possivelmente, não fosse este momento histórico, muitos de nós ainda estaríamos ministrando aulas usando os mesmos

instrumentos de anos, sem jamais se servirem dos novos recursos que estão à disposição.

No tocante as atividades apresentadas nestes apontamentos, além da importância que tiveram para o período, de certo, ampliaram os horizontes de todos envolvidos. E cremos que estamos mais preparados para os próximos capítulos.

Quanto aos estudantes, que muitos dos colegas insistiam em afirmar tão desenvoltos perante as tecnologias modernas, afigurou-nos não ser tal afirmativa verossímil, já que, não raro, a habilidade inexistia. Confirmou-se que o uso que faziam da internet dizia respeito apenas ao entretenimento, as adversidades por eles enfrentadas não diluíram completamente.

Obviedade a internet e seus suportes têm sido pedra de toque para a construção de estratégias e manutenção das aulas, durante a pandemia. De certo, sem ela, os prejuízos para a escola seriam ainda maiores. Contudo, o principal legado para a quase totalidade dos professores foi a aquisição de conhecimento de outros instrumentos pedagógicos que possibilitaram a cada um de nós, a seu modo, reinventasse.

5

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BERGMAN, Jonathan; AARON, Sams. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1. Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J.M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

ROCHA Enilton Ferreira. **Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula**, 2014.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21